

“PALAVRAS” DO TOCANTINS:  
NOS CAMPOS DA SEMÂNTICA



Ana Lourdes Cardoso Dias  
(Organizadora)

# “PALAVRAS” DO TOCANTINS: NOS CAMPOS DA SEMÂNTICA

1ª Edição

São Carlos / SP

**Editora De Castro**

2021

**Conselho Editorial:**

**Profª Drª Adriana Garcia Gonçalves**  
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar  
**Prof. Dr Antenor Antonio Gonçalves Filho**  
Universidade Estadual Paulista – Unesp  
**Profª Drª Bruna Pinotti Garcia Oliveira**  
Universidade Federal de Goiás – UFG  
**Profª Drª Célia Regina Delácio Fernandes**  
Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD  
**Prof. Dr Felipe Ferreira Vander Velden**  
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar  
**Prof. Dr Fernando de Brito Alves**  
Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP  
**Prof. Dr. Flávio Leonel Abreu da Silveira**  
Universidade Federal do Pará – UFPA  
**Profª Drª Heloisa Helena Siqueira Correia**  
Universidade Federal de Rondônia – UNIR  
**Prof Dr Hugo Leonardo Pereira Rufino**  
Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Campus  
Uberaba, Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico  
**Profª Drª Jáima Pinheiro de Oliveira**  
Universidade Federal de Minas Gerais,  
Faculdade de Educação – UFMG / FAE  
**Profª Drª Jucelia Linhares Granemann**  
Universidade Federal de Mato Grosso do  
Sul – Campus de Três Lagoas – UFMS

**Profª Drª Juliane Aparecida P. P. Campos**  
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar  
**Profª Drª Layanna Giordana Bernardo Lima**  
Universidade Federal do Tocantins - UFT  
**Prof. Dr Lucas Farinelli Pantaleão**  
Universidade Federal de Uberlândia – UFU  
**Prof. Dr Luis Carlos Paschoarelli**  
Universidade Estadual Paulista – Unesp / Faac  
**Profª Drª Luzia Sigoli Fernandes Costa**  
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar  
**Profª Drª Marcia Machado de Lima**  
Universidade Federal de Rondônia – UNIR  
**Prof. Dr Marcio Augusto Tamashiro**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Tocantins – IFTO  
**Prof. Dr Marcus Vinícius Xavier de Oliveira**  
Universidade Federal de Rondônia – UNIR  
**Prof. Dr Mauro Machado Vieira**  
Universidade Federal de Uberlândia – UFU  
**Prof. Dr Osvaldo Copertino Duarte**  
Universidade Federal de Rondônia – UNIR  
**Profª Drª Vera Lúcia Nogueira**  
Universidade do Estado de Minas Gerais  
Faculdade de Educação

**Editor da Editora De Castro:** Carlos Henrique C. Gonçalves

**Projeto gráfico:** Carlos Henrique C. Gonçalves

**Foto para capa:** Flávio André/MTur

**Capa:** Carlos Henrique C. Gonçalves

**Preparação e revisão de textos/normalizações (ABNT):** Editora De Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Lumos Assessoria Editorial  
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

P154 “Palavras” do Tocantins : nos campos da semântica [recurso eletrônico] / organizadora Ana Lourdes Cardoso Dias. — 1. ed. — São Carlos : De Castro, 2021.  
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.  
ISBN 978-65-5854-402-9

1. Língua portuguesa – Semântica. 2. Língua portuguesa – Etimologia. 3. Língua portuguesa – Palavras e expressões. 4. Nomes geográficos. 5. Hierotoponímia. 6. Linguagem e línguas. I. Dias, Ana Lourdes Cardoso. II. Título.

CDD 469.2

DOI: 10.46383/isbn.978-65-5854-402-9

Todos os direitos desta edição foram reservados aos autores. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

**Editora De Castro**  
contato@editoradecastro.com.br  
editoradecastro.com.br



Aos chargistas

**Adão Iturrusgarai, César Augusto Vilas Bôas – PELICANO, Giancarlo Moser, Ivan Cabral e Jean Galvão**, os nossos agradecimentos. Gentilmente colaboraram com a publicação deste livro, pois cederam, gratuitamente, o uso de suas charges.

**Adão Iturrusgarai**

iturrusgarai@gmail.com

iturrusgarai.com

**César Augusto Vilas Bôas - PELICANO**

pelicanocartum@uol.com.br

**Giancarlo Moser**

giancarlomoser@hotmail.com

paneetvino.blogspot.com

**Ivan Cabral**

ivankabral@gmail.com

www.ivancabral.com

**Jean Galvão**

@jeangalvao

@tirinhaspedagogicas

@minhavoeeassim



# SUMÁRIO

## **APRESENTAÇÃO**

Mirelle S. Freitas ..... 9

### **1**

## **TURISTANDO EM PALMAS: ENTRE PONTOS E TOPÔNIMOS**

Ester Barbosa Dama,  
Thalia de Sousa Oliveira e  
Ana Lourdes Cardoso Dias ..... 11

### **2**

## **FALARES E SABERES DOS IDOSOS QUILOMBOLAS DA COMUNIDADE BOA ESPERANÇA**

Valnoisa Alves Silva e  
Ana Lourdes Cardoso Dias ..... 31

### **3**

## **AQUENDA A SEMÂNTICA DO PAJUBÁ**

Dara Araújo da Rocha e  
Ana Lourdes Cardoso Dias ..... 47

### **4**

## **AVE MARIA, CHEIA DE GRAÇA - HIEROTOPONÍMIA NO TOCANTINS**

Nara Niceia C. B. G. Silveira e  
Ana Lourdes Cardoso Dias ..... 65

### **5**

## **A RUA FALA: O CONJUNTO HABITACIONAL AURENY**

Patrícia Carla Oliveira Santana Marinho ..... 85

6

**CHARGE E CRÍTICA SOCIAL: UM OLHAR SEMÂNTICO**

Poliana Coutinho Campos da Silveira ..... 97

7

**ZAPEANDO COM EMOJIS, ENVIANDO EMOÇÃO TEXTUAL**

Andressa Tacylla Tavares Dias ..... 115

8

**OS TERMOS DO JORNAL IMPRESSO E  
A CAPTURA DO LEITOR**

Andreia Luiza Dias ..... 135

9

**DIGNO DO OSCAR: ESTRATÉGIAS SEMÂNTICAS  
NA TRADUÇÃO DE FILMES**

Ana Carolina Rodrigues Ferrer ..... 149

10

**GUERRA DOS SENTIDOS: O EMBATE DA  
POLISSEMIA NO GÊNERO CHARGE**

Paloma Aparecida de Matos Tavares ..... 161

11

**A LÍNGUA NO ESPELHO DO LIVRO DIDÁTICO: SINONÍMIA**

Maria Eduarda Lopes Tomaz e

Ana Lourdes Cardoso Dias ..... 173

12

**APONTANDO CAMINHOS: A SEMÂNTICA EM AULA**

Eula Paula de Matos Ferreira ..... 185

**ORGANIZADORA E AUTORA ..... 197**

# APRESENTAÇÃO

*“Ai, palavras, ai, palavras, que estranha potência, a vossa!”*

(Cecília Meireles, 1967)

Este livro compreende uma coletânea de estudos na área de Semântica, fruto de reflexões suscitadas no decorrer da disciplina nomeada **Semântica**, em curso de graduação em Letras, ministrada pela organizadora deste livro, Ana Lourdes Cardoso Dias. Os capítulos que compõem esta obra são textos produzidos por estudantes de licenciatura – em parcerias ou não. Esse campo de estudo e suas possibilidades é discutido pelas perspectivas desses discentes na trajetória de sua formação para docência.

No título, **“Palavras” do Tocantins: nos campos da Semântica**, chama a atenção o destaque dado ao termo palavras (entre aspas). Poderíamos, de forma singela, inferir que o uso das aspas relaciona-se ao fato desse campo de estudo lidar diretamente com elas – as palavras. Entretanto, essa “potência” chamada palavra, utilizada em sua forma plural no contexto da construção dessa obra remete à voz de cada uma das autoras.

Ao pousar os olhos atentos nas páginas, linhas, palavras de cada capítulo vamos nos embriagando de significados linguísticos, mergulhamos na história do nosso estado – Tocantins – e em tantas outras passagens que desvelam culturas, costumes, comunidades, formas de uso e acepções da língua – esse patrimônio imaterial que determina e é determinante de e para um povo. Para mais, é possível ainda, nesse trajeto, perceber conexões e suscitar reflexões sobre o objetivo e o subjetivo na língua e na linguagem.

Sempre sob a perspectiva da Semântica, a obra é composta de doze capítulos com textos que abrangem temas diversos. Há dois deles que tratam de temas sobre Palmas, a capital de nosso estado, explorando em um a nomeação de pontos turísticos locais e em outro a designação de nomes para ruas de um bairro específico. As várias nomeações de Maria aplicadas à toponímia do estado do Tocantins são examinadas em um dos capítulos. A comunidade Quilombola é tratada em um outro, no qual são explorados os falares dos anciãos. Há também um texto sobre o Pajubá, vocabulário da comunidade LGBTQIA+.

Para mais, um texto versa sobre termos utilizados em jornal impresso. Outros dois capítulos tratam do gênero charge, um com foco na polis-

semia e outro lançando olhar da Semântica na crítica social. As análises dos *emojis*, tão utilizados atualmente, também são discutidas em um capítulo. Além desse, há um texto que se ocupa dos aspectos envolvidos na tradução de filmes americanos. Voltando-se para o universo educacional, temos mais dois capítulos: um com foco na discussão sobre livro didático e outro que trata da Semântica na sala de aula.

Essa abrangência de temas, os quais se discorre nesta obra, evidencia a diversidade de interesses dos professores em formação no curso de licenciatura em Letras. Certamente, o caminho trilhado pelos autores e pela organizadora do empreendimento acadêmico concretizado nas páginas que se seguem foi desafiador, instigante e laborioso. A despeito disso, as páginas que se seguem nos agraciam com conhecimentos ímpares. Uma obra com linha técnico-científica única, a Semântica, que apresenta ao leitor panorama e nuances desse campo do saber.

Mirelle S. Freitas

Palmas, 31 de maio de 2021.

# 1

## TURISTANDO EM PALMAS: ENTRE PONTOS E TOPÔNIMOS

Ester Barbosa Dama<sup>1</sup>  
Thalia de Sousa Oliveira<sup>2</sup>  
Ana Lourdes Cardoso Dias<sup>3</sup>

### Introdução

Este trabalho tem por objetivo fazer uma pesquisa da origem e da motivação dos nomes de alguns pontos turísticos da cidade de Palmas-TO. A iniciativa de desenvolver este estudo se justifica pelo interesse em conhecer a história e a motivação dos nomes de alguns pontos turísticos da cidade de Palmas, capital do estado do Tocantins. Este capítulo insere-se na área da Onomástica que trata dos nomes próprios de modo geral e que agrega duas subáreas: Toponímia que estuda os nomes próprios de lugares e a Antroponímia, os nomes próprios pessoais. Sendo assim, o referencial teórico baseia-se em de Dick (1990,1992), Santos e Seabra (2011), Melo (2014) e Dias (2016).

De todos os pontos de interesse turístico em Palmas, selecionou-se um total de sete, de modo a contemplar os de maior afluência pelos palmenses e pelos turistas, tomado como base o levantamento empírico das pesquisadoras, seguido de consultas informais aos habitantes locais. A partir do levantamento, selecionou-se os seguintes pontos: a Praça dos Girassóis, o Espaço Cultural José Gomes Sobrinho, o Parque Cesamar, a Ilha Canela, o Parque dos Povos Indígenas, a Praia da Graciosa e a Praça do Bosque dos Pioneiros. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo e bibliográfico por ser necessário um conhecimento

---

1 - Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras pelo Instituto Federal do Tocantins – IFTO, Palmas (TO), turma de 2015. Grande admiradora dos estudos de semântica e semiótica, uma aluna muito querida pelos colegas e professores. Faleceu em julho de 2019, antes de concluir o curso de Letras, mas continua sendo lembrada e homenageada.

2 - Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras pelo Instituto Federal do Tocantins – IFTO, Palmas (TO).

3 - Professora do Instituto Federal do Tocantins – IFTO, Palmas (TO).

técnico-científico que busca a interpretação dos significados dos topônimos, sua historicidade e etimologia, na intenção de compreender quais foram as origens e as motivações das nomeações.

O levantamento dos dados foi realizado em três etapas: pesquisa documental, visitas a campo e anotações nos sites oficiais de informações. Na etapa seguinte, as informações foram reunidas nas fichas lexicográficas, e a construção dessas fichas permitiu a realização de análises estruturadas dos dados, ressaltando a história, um significado e uma motivação diferenciada, o que torna os resultados homogêneos em sua diferenciação.

### **Onomástica e Toponímia**

Para a realização dessa pesquisa foram utilizados os estudos de Dick (1990, 1992), que é a precursora dos estudos toponímicos no Brasil, e a criadora da ficha lexicográfica utilizada para a construção e análise dos dados. Os estudos de Melo (2014) que também traz contribuições para a definição de estudos toponímicos, e os estudos de Dias (2016), cujas pesquisas versam sobre a formação toponímica dos primeiros municípios do Tocantins, sendo todos pesquisadores da Onomástica e sua subárea, a toponímia, que oferecem as definições da área de pesquisa e são as referências principais do nosso objeto de estudo.

A Onomástica é uma área da linguística que estuda os nomes próprios de todos os gêneros. Ela é subdividida em dois grandes ramos que estudam, respectivamente, os nomes das pessoas e os nomes dos lugares – antroponímia e toponímia –, para tanto, o estudo dos sistemas de nomeação são necessariamente multidisciplinares. De modo geral, a Toponímia estuda os nomes de lugares físicos, suas motivações, origens, transformações e evoluções. Para Dick (1990), a Toponímia abrange a etimologia do próprio vocábulo (do grego *topos*, “lugar” e *onoma*, “nome”). Ou seja, ela é responsável por realizar pesquisas que procuram entender quais foram as motivações que influenciaram a atribuição dos nomes de lugares ou dos designativos geográficos. Nesse sentido, a toponímia busca estudar a história do nome ligado à história da sociedade, da cultura do povo que o nomeou. Assim, tem-se a união entre a história da palavra e a história do lugar.

Melo (2014) ressalta que os topônimos são representações semânticas intencionais e podem revelar traços da memória e da identidade de um povo mediante as particularidades cristalizadas nos designativos de lugares. Dessa forma, os nomes dos lugares são definidos conforme as referências sociais atribuídas ao local, assim, o nomeador utilizará de atributos que façam menção a elementos existentes na localidade. E para que certo

objeto seja atribuído com um nome, é necessário que haja por parte da comunidade uma aceitação social do objeto. Assim, através da língua é possível resgatar e conhecer a história e as características de uma sociedade.

Dias (2016) mostra que na Onomástica há o encontro da língua com a sociedade e a cultura. Tendo em vista que desde os tempos imemoriais a sociedade dá nomes para lugares, objetos e pessoas, entre outros aspectos da convivência social, a onomástica e suas vertentes realizam estudos para explicitar as razões das suas escolhas. Essa autora mostra também que as pesquisas toponímicas visam compreender como se dá os primórdios da construção identitária de uma porção interior do Brasil e, principalmente, como esta comunidade primordial funciona e quais os seus costumes na nomeação dos lugares.

A nomeação dos lugares mostra ação do homem sobre o lugar que ele habita ou pretende habitar e a ação do lugar sobre o homem. Por meio da nomeação dos lugares, indica posse ou dominação, significação, organização e orientação do espaço físico e/ou social. Segundo Santos e Seabra (2011), o nome de um lugar é iconicamente simbólico, por isso, nos fornece valiosas informações, tais como:

- i) aponta a origem histórica de povos antigos e a localização, com precisão, de sítios desaparecidos; ii) oferece descrições precisas de relevos, apontando paisagens que já tenham desaparecido em decorrência da ação antrópica ou da natureza; iii) indica a localização de nomes de rochas, estruturas do solo, locais antigamente minerados; iv) aponta um amplo corpus de nomes de lugares que se refere à fauna atual ou desaparecida; v) indica um vasto repertório popular que designa espécies vegetais; vi) fornece conhecimento sobre a vida religiosa, agrícola, etnológica, dentre muitos outros dados (SANTOS; SEABRA, 2011, p. 11).

Assim, a partir da sua língua, tem-se o registro e o reflexo da história e da cultura de uma comunidade, o que influencia nas nomeações de tudo que a cerca. De todo modo, a Onomástica vem ganhando espaço entre as pesquisas desenvolvidas no Brasil, com grande contribuição nos estudos para compreender a evolução da nossa língua, e como funcionam as comunidades e seus sistemas de nomeação, sabendo-se que é possível encontrar respostas ao pesquisar os costumes das comunidades, sendo este trabalho mais uma contribuição à toponímia tocantinense.

Em relação à cidade de Palmas, esta foi criada em 20 de maio de 1989 para ser a capital do Estado do Tocantins, o qual foi criado a partir da divisão do estado de Goiás em 1988. Apesar de ter sido criada em 1989, só foi instalada em 1º de janeiro de 1990. O topônimo Palmas foi escolhido

em homenagem à Vila de São João da Palma, depois Palma (atual Paranã). Essa homenagem remonta ao início do século XIX, quando a capitania de Goiás foi dividida em duas Comarcas: a do Norte, e a do Sul. Assim, a Vila de São João da Palma, foi sede da Comarca do Norte, tendo como ouvidor Joaquim Teotônio Segurado (DIAS, 2016).

### Análise toponímica

Com os dados levantados ao longo da pesquisa, tornou-se possível a construção da ficha lexicográfica referente a cada ponto turístico objeto de nosso estudo e, a seguir, formata-se os quadros dos topônimos. O modelo de quadro utilizado para as análises é adaptado de Dick (2004) para fins deste trabalho. Nesse quadro, apresenta-se o topônimo, a etimologia, a historicidade e a classificação taxonômica apresentada em Dick (1990, 1992), que se divide em categorias de natureza física e de natureza antropocultural. Com relação à origem e significado, usamos o dicionário Houaiss (2001) para o substrato nas pesquisas relacionadas à significação dos nomes.

### Quadro 1 - Praça dos Girassóis

<b>Topônimo:</b> Girassóis
<b>Etimologia:</b> segundo Hoaiss (2001), Girassol tem origem duvidosa; de gira, do verbo <i>girar</i> , + sol; do fr. <i>girasol</i> (1562) “plantas com grandes flores que se voltam para o sol e de cujas sementes se extrai um óleo comestível”, este do it. <i>girasole</i> , documentado desde século XIV, de <i>girare</i> , “girar” + “sole” “sol”.
<b>Historicidade:</b> Praça dos Girassóis é a maior da América Latina e a segunda maior praça urbana do mundo. Ela é um centro de poder político e de memória histórica. Contempla os três poderes - executivo, legislativo e judiciário - as secretarias estaduais, além de importantes monumentos históricos como o Memorial da Coluna Prestes, obra de Oscar Niemeyer, Relógio do Sol e os monumentos à bíblia, aos dezoito do forte, súplica dos pioneiros entre outros. A princípio, o espaço se chamaria Praça do Sol, mas foi modificado ainda na fase de projeto; devido ao fato do nome não ter sido publicizado e o paisagismo dos canteiros da capital estarem repletos de girassóis desde 1993, a troca do nome Sol para Girassóis não encontrou resistência (ANJOS, 2017).
<b>Classificação toponímica:</b> natureza física – Fitotopônimo – topônimos relacionados a vegetais.

**Fonte:** elaboração das autoras.

Figura 1 - Praça dos Girassóis



Fonte: <https://turismo.to.gov.br/regioes-turisticas/serras-e-lago-/principais-atrativos/palmas/praca-dos-girassois/mapa-do-tocantins/>.

A Praça dos Girassóis é uma praça que tem o formato de um quadrilátero com 571 mil metros quadrados e define o centro da cidade de Palmas. A praça mescla a presença dos poderes estaduais como palácio do governo, a assembleia legislativa e o tribunal de justiça, com vários monumentos arquitetônicos sócio-históricos. Os edifícios em sua lateral oeste abrigam as secretarias estaduais. A Praça dos Girassóis, marco central da cidade, foi desenhada para ser o marco zero, origem das numerações das quadras e das avenidas da cidade. Este verdadeiro eixo monumental é o ponto de encontro das duas avenidas mais importantes da cidade – a Teotônio Segurado e a JK, o que faz com que tenha grande movimentação dia e noite. Na lateral norte da praça, há um Cruzeiro de pau-brasil, a cujos pés foi lançada a Pedra Fundamental da construção da Capital. Ainda na lateral norte da praça, temos o Monumento Súplica dos Pioneiros, com várias esculturas em bronze, erguido em homenagem aos primeiros habitantes da capital e todas voltadas ao nascer do sol, a leste, num simbolismo marcante de agradecimento à nova vida a ser vivida no estado do Tocantins.

Há diferentes outros monumentos que valem uma visita demorada a este candente ponto turístico como, por exemplo, a rosa dos ventos desenhada no solo com pedras portuguesas em verdadeiro mosaico colorido, tem ainda o relógio de sol, a fonte luminosa e a praça Krahô que é um acolhedor espaço dedicado a homenagear os povos indígenas do Tocantins. A praça recebe ainda a construção da Catedral Metropolitana de Palmas dedicada a São José, o santo padroeiro da cidade. Ao redor da “maior praça